



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE SANTOS DUMONT, MINAS GERAIS, ATRAVÉS DO TURISMO

Daiko Lima e Silva¹
Samuel Ribeiro dos Santos²
Ailson Silva Fernandes³

Resumo

A investigação parte da ideia de que o poder público desempenha papel fundamental em um Estado Democrático de Direito, fazendo necessário que se entendam as transformações socioeconômicas ao longo do tempo, com o intuito de se identificar oportunidades de desenvolvimento. Nessa perspectiva, as políticas públicas se tornam essenciais para sustentar as atividades locais, motivando pesquisas diversas. A investigação se caracteriza como um estudo exploratório, qualitativo e descritivo, focado nas transformações socioeconômicas do município de Santos Dumont, Minas Gerais. A pesquisa utilizou dados bibliográficos, documentais e de campo, incluindo entrevistas com moradores, visitantes, turistas e atores do setor turístico local e regional, dados coletados entre agosto e novembro de 2023. Os resultados destacam a importância econômica e histórica de Santos Dumont, um dos principais pólos de laticínios da América do Sul no século XX. Além da necessidade de políticas públicas para preservar o patrimônio material e imaterial da cidade. Pautado na figura de Alberto Santos Dumont, o turismo vem se evidenciando como eixo estratégico de desenvolvimento local. Apesar de suas limitações, como acesso restrito

¹Doutorando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental - Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, Brasil; Pesquisador LABPLAN/UDESC e GCET/UFPB; E-mail: prof.daiko@gmail.com; Bolsista UNIEDU/FUMDES;

²Graduando em Tecnologia em Gestão de Turismo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena, IF Sudeste MG, Brasil; Santos Dumont, Brasil; Pesquisador GCET/UFPB; E-mail: guiasamuelsantos@gmail.com; trabalho realizado sem financiamento;

³Mestrando em Desenvolvimento Regional - Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil; Goiânia, Brasil; Pesquisador GCET/UFPB; E-mail: profailsonfernandes@gmail.com; trabalho realizado sem financiamento.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

a determinados locais e o período de coleta de dados, entende-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados. Observaram-se mudanças na matriz econômica do município, com o turismo demonstrando potencial significativo se apoiado por políticas públicas efetivas. Logo, a pesquisa contribui para a compreensão do desenvolvimento socioeconômico da cidade e aponta possíveis estratégias para o desenvolvimento local e regional, visando o bem-estar econômico, social e ambiental.

Palavras-chave: Santos Dumont; Desenvolvimento Regional; Políticas Públicas; Turismo; Cultura.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

REFLECTIONS ON THE SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT OF THE MUNICIPALITY OF SANTOS DUMONT–MG THROUGH TOURISM

Abstract

This research is predicated on the notion that the public sector plays a vital role in a Democratic State of Law, necessitating an understanding of territorial transformations over time to identify development opportunities. In this context, public policies become essential for supporting local activities, prompting diverse research endeavors. This investigation is characterized as an exploratory, qualitative, and descriptive study focused on the socioeconomic transformations of the municipality of Santos Dumont, Minas Gerais. The research employed bibliographic, documentary, and field data, including interviews with residents, visitors, tourists, and local and regional tourism sector actors, collected between August and November 2023. The findings highlight the economic and historical significance of Santos Dumont, a major dairy hub in South America in the 20th century, and the need for public policies to preserve the city's material and intangible heritage. Tourism, centered on the figure of Alberto Santos Dumont, emerged as a strategic axis for local development. Despite limitations such as restricted access to certain locations and the data collection period, the research objectives were achieved. Changes in the municipality's economic matrix were observed, with tourism demonstrating significant potential if supported by effective public policies. Consequently, this research contributes to understanding the city's socioeconomic development and suggests future strategies for municipal and regional development, aiming for economic, social, and environmental well-being.

Keywords: Santos Dumont; Regional Development; Public Policies; Tourism; Culture.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

1 Introdução

O turismo tem se consolidado cada vez mais como alternativa de desenvolvimento para diferentes territórios. A investigação tem como objeto de estudo o município de Santos Dumont–MG. Cidade com cerca de 640 km², situada na Zona da Mata mineira, no Sudeste de Minas Gerais, a aproximadamente 200 km da capital Belo Horizonte e na Microrregião de Juiz de Fora (IBGE, 2024).

Atualmente o município faz parte da Região Turística (RT) “Caminho Novo”, segundo o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) do Ministério do Turismo (MTUR, 2024). Destaca-se, que no momento de realização da pesquisa, a respectiva RT possuía apenas quatro municípios habilitados no PRT: Juiz de Fora, Simão Pereira, Matias Barbosa e Santos Dumont (MTUR, 2024).

Com clima de temperaturas amenas e localizado às margens da rodovia BR-040, o município possui relevância histórica e econômica em virtude de aspectos como a criação do ramal ferroviário da Estrada de Ferro D. Pedro II entre os anos de 1860 e 1875, o nascimento de Alberto Santos Dumont em 1873 e o pioneirismo na produção de laticínios na América do Sul, iniciado por volta de 1888 e com grande destaque por volta de 1921 (Branco, 1988). Dentre outros fatos que contribuíram e ainda contribuem com seu desenvolvimento socioeconômico.

Assim, a investigação objetiva estimular reflexões sobre algumas das principais transformações que ocorreram ao longo dos anos na perspectiva socioeconômica de Santos Dumont, propondo discussões sobre as principais fases do desenvolvimento do município, especialmente no que tange ao turismo.



2 Revisão de Literatura

2.1 O surgimento de Santos Dumont, Minas Gerais

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Santos Dumont teve origem com a abertura do “Caminho Novo”, que foi utilizado como espinha dorsal para o escoamento dos metais preciosos extraídos da antiga capital (Ouro Preto), e como um dos pontos de apoio àqueles que desbravaram esse território em busca de riquezas (IBGE, 2022).

Entre a primeira e a terceira década do século XVIII (1709 e 1728) as primeiras partes de terra foram concedidas a Domingos Gonçalves Ramos e João Gomes Martins, nas quais surgiram as primeiras atividades econômicas que renderam o apelido Roça de João Gomes, nome pelo qual os territórios ficaram conhecidos por aqueles que ali residiam e por ali passavam (IBGE, 2022).

Já no ano de 1889 Arraial de João Gomes foi desmembrado do território de Barbacena e elevado à categoria de município por meio da Lei Provincial n.º 3.712, de 27 de julho (Minas Gerais, 1889). Em 1890, após nova determinação, o então território se tornou sede municipal sob o Decreto Estadual n.º 25, de 04 de março, e passou a ter o nome de Palmyra, filha de João Gomes (Minas Gerais, 1890).

Em 1932, por força da eventual morte do inventor Santos Dumont, foi criado o Decreto Estadual n.º 10.447, de 31 de julho, onde foi instituído que Palmyra passaria a se chamar Santos Dumont em honra ao homem que ali nasceu (Minas Gerais, 1932).

Atualmente o município é formado por áreas rurais e urbanas, as quais são os distritos de Conceição do Formoso, Dolores do Paraibuna, Mantiqueira e São João



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

da Serra. Ademais, outros bairros, aglomerados e logradouros localizados proximalmente a estes distritos terminam de compor a extensão rural do município, tais como Campo Alegre, Recém-vindo, Patrimônio dos Paivas, Patrimônio da Serra e Posses (IBGE, 2022; PMSD, 2022).

2.2 O desenvolvimento de Santos Dumont e o turismo

O município possui diversos recursos e atrativos turísticos ligados à história da própria cidade e a figura de Alberto Santos Dumont, por meio da construção da ferrovia. Esse patrimônio está diretamente ligado à história de ambos, pois Henrique Dumont, pai de Alberto, foi responsável pela construção de um ramal da antiga Estrada de Ferro Dom Pedro II. No entanto, o patrimônio histórico da cidade não se restringe à ferrovia, já que também inclui recursos naturais como cachoeiras, quedas d'água, lagoas e recursos construídos, como fazendas centenárias, entre outros potenciais que podem ser trabalhados.

A seguir serão descritos alguns dos bens físicos que fazem parte do patrimônio do município. Esses bens compõem parte da diversidade de atrativos e recursos turísticos que conferem ao destino um possível diferencial de atratividade e competitividade em comparação com outros destinos, podendo agregar valor ao território por meio da regionalização do turismo.

O primeiro recurso descrito é a Fazenda da Mantiqueira, uma edificação centenária que possui grande valor histórico. Localizada no distrito de Patrimônio dos Paivas, se constitui em um potencial atrativo voltado ao turismo rural, com o



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

prestígio de ter pertencido ao Inconfidente José Aires Gomes³, que além desta, possuía muitas propriedades na redondeza (Rodrigues e Aguiar, 2019).

A partir de 1770, quando o Inconfidente adquiriu a posse das propriedades que pertenceram a seu sogro, o mesmo continuou a desenvolver a agricultura e, conseqüentemente, a pagar grandes quantias de dízimos (Rodrigues, 2003). Entretanto, após seu falecimento, a viúva do Inconfidente teve que apresentar à Fazenda Real um relatório de rendimentos das plantações existentes nas propriedades, referente ao período de 1791 a 1796, quando estas ainda estavam sob confisco (Rodrigues e Aguiar, 2019).

Além da importância histórica ligada ao antigo proprietário, a Fazenda da Mantiqueira se configura como um recurso turístico que remete ao passado da região, especialmente após a exploração aurífera. Esse legado, que se desenvolveu ao longo das décadas, ainda reflete de maneira fiel a principal forma de subsistência das famílias nos distritos de Santos Dumont, especialmente nas áreas rurais.

Atualmente existem outras propriedades que também se apresentam como potenciais recursos para o desenvolvimento do turismo cultural e rural no município. Entre elas destacam-se o Hotel Fazenda Alvorada, em Dores do Paraibuna, o Centro Equestre Santa Maria, às margens da BR-040, no km 737, entre outras alternativas para turismo e lazer.

O segundo recurso discutido se relaciona com o patrimônio ferroviário, sendo as antigas Estação Central de Palmyra (1877) e a Estação Ferroviária da Mantiqueira (1878). A construção da Estrada de Ferro Dom Pedro II chegou a

³ Durante a devassa da Inconfidência, José Aires Gomes se gabava de ser o maior fazendeiro de Minas Gerais em extensão de terras, possuindo mais de 40 sesmarias na região da Mantiqueira, entre as quais se destacam as fazendas Calheiros, Mantiqueira, entre outras (Rodrigues e Aguiar, 2019).



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Palmyra por volta de 1867, trazendo progresso e empregando a mão de obra local (Fontes, 2022). Isso conferiu à ferrovia um lugar de destaque na memória e no patrimônio da cidade, pois continuou a impulsionar a economia local e a empregar cidadãos em diversos ofícios ligados ao desenvolvimento do município e da própria ferrovia, mesmo após mudanças administrativas, como novas concessões e privatizações (Gomes, 2013).

Localizada na região central, foi inaugurada em 01 de fevereiro de 1877 e recebia trens de carga das capitais Rio de Janeiro–RJ e Belo Horizonte–MG, que transportavam mercadorias e suprimentos a serem distribuídos pela região. Ao mesmo tempo, esses trens eram carregados com a produção local da época e transportados principalmente para o Rio de Janeiro–RJ (Fontes, 2002).

No entanto, com o asfaltamento da BR-040, o transporte ferroviário de cargas foi descontinuado na década de 1950 (Fontes, 2002). A preferência pelo transporte automobilístico reduziu os investimentos na construção de ferrovias no país, tornando-as inviáveis como empresas estatais rentáveis (Gomes, 2013).

A Estação Ferroviária da Mantiqueira também se apresenta como importante patrimônio a ser trabalhado pelo turismo. Inaugurada em 1878, funcionou como parada intermediária para embarque e desembarque de passageiros, recebimento e despacho da produção local e transporte de mercadorias para moradores e empreendimentos locais da época, como a fábrica de laticínios “Alberto Boeke” (Kingma, 2018). Entretanto, seu funcionamento se estendeu até a década de 1960, quando foi desativada em razão do fim do transporte de carga na década de 1950 e da diminuição do transporte de passageiros (Fontes, 2002).



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

O terceiro bem a ser descrito é um histórico das primeiras fábricas de laticínios da América Latina, que surgiram em Palmyra. Essa fase também foi importante para o desenvolvimento local, por representar o pioneirismo na produção de laticínios, onde registros apontam que Alberto chegou a estabelecer relações comerciais com as produções de algumas das extintas fábricas.

Assim, a Mantiqueira se tornou berço da indústria de laticínios do Brasil e da América Latina quando o médico e pecuarista Dr.º Carlos Pereira de Sá Fortes, ao lado de Alberto Boeke e Gaspar Jong, construíram a fábrica de Laticínios da Mantiqueira, em 1888 (Kingma, 2018).

Nas décadas seguintes a expansão da produção de laticínios local foi continuada. Em 1907 Alberto Boeke e Gaspar Jong fundaram a “Alberto Boeke, Jong & Cia”, que depois ficou conhecida como “Cia Boeke”, após o fim da sociedade entre Boeke e Jong em 1921. Entretanto, o carro chefe da Cia, o queijo do reino “Borboleta” já era apreciado em todo o país (Kingma, 2018).

Outros investidores, como Ribeiro e Fonseca, continuaram a produção por mais de um século, destacando-se nacionalmente com os melhores queijos. O queijo do reino feito em Palmyra era tão disputado que ficou conhecido como queijo “Palmyra” antes mesmo da marca ser registrada em 1920 (Kingma, 2018).

Na década de 1910 já circulavam notícias sobre os laticínios produzidos na Mantiqueira. Eram produtos de altíssima qualidade em virtude de rigorosas questões sanitárias e técnicas empregadas na produção (Leitura Para Todos, 1905).

2.3 O Museu de Cabangu, o personagem Alberto Santos Dumont e os conceitos de turismo

O quarto recurso patrimonial que se destaca na cidade é o Museu de Casa de Cabangu. Originado de um canteiro de obras ao lado da antiga ferrovia Estrada de Ferro Dom Pedro II, o engenheiro Henrique Dumont, pai de Alberto, se estabeleceu com a família na década de 1870, onde, ocasionalmente, foi o lugar de nascimento de Santos Dumont (1873). Lugar, ao qual o mesmo retornou em 1918, após sua fama internacional, reconhecendo-a como sua casa natal, onde se tornou fazendeiro e, por testamento, a devolveu à União (IEPHA/MG, 2014; Frazão, 2021).

Composto por uma casa de aspecto colonial, três pavilhões de exposição, reserva técnica, lago, cascata, árvores centenárias e área de lazer, a área total estimada do Parque Cabangu corresponde a aproximadamente 36 hectares (IEPHA/MG, 2014). O berço do “pai da aviação” abriga um valioso acervo documental e bibliográfico pessoal do inventor e de sua família, constituído por cartas, fotografias e objetos pessoais, como roupas, cartolas e o famoso chapéu panamá (PMSD, 2024). Elementos que, elencados ao lado do colarinho, da bengala, entre outros objetos, constituem a alegoria em torno da imagem de Santos Dumont representada até o presente.

Desta forma, é possível constatar que a cidade de Santos Dumont possui atrativos e recursos turísticos que lhe conferem grande potencial de oferta turística, podendo ser empregados à disposição de diversos segmentos turísticos, como turismo cultural, rural, de aventura, entre outros.

Destaca-se que para o estudo foram adotados o conceito de turismo da Organização Mundial do Turismo (OMT), e de turismo rural os conceitos do MTUR, e

de autores, como Silva, Bassaldi e Grossi. O turismo, segundo a (OMT) abrange as ações que indivíduos desempenham enquanto viajam e permanecem em locais distintos do seu ambiente usual, por um período contínuo menor que um ano, com propósitos de recreação e outros fins, exceto trabalho (OMT, 2001).

Em relação ao conceito de turismo rural cabe destacar também que existem muitas definições que enfatizam a importância de diferenciar os conceitos de espaços urbanos e rurais, pois os conceitos já formulados são atravessados por questões administrativas e geográficas que se sobrepõem ao serem definidas as características dos territórios (MTUR, 2010).

No conceito de turismo rural apresentado pelo MTUR (2010), incluem-se as ações realizadas fora do ambiente urbano, que englobam atividades recreativas no meio rural em diversas formas, definidas conforme a oferta: Turismo Rural, Ecoturismo, Aventura, entre outras, as quais podem se complementar ou não.

Já o entendimento acerca do conceito de turismo rural, para autores como Silva, Bassaldi e Grossi, é que o mesmo se constitui de ações que criam ocupações adicionais às atividades agrícolas e continuam a integrar o dia a dia da propriedade rural, em diferentes graus de intensidade, devendo ser vistas como parte de um processo de adição de serviços aos produtos agrícolas e de valorização dos bens intangíveis das propriedades rurais, como a paisagem (Silva, Bassaldi e Grossi, 1997).

3 Metodologia

O estudo é um desdobramento de investigações prévias realizadas sobre o município, a qual tinha como ênfase o diferencial de atratividade turística que a

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

imagem do “pai da aviação”, Alberto Santos Dumont, enquanto “fazendeiro”, pode proporcionar ao desenvolvimento local e regional.

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativa e descritiva, pautada em dados bibliográficos, documentais, fontes oficiais na internet e também em dados primários obtidos em pesquisas de campo.

Na coleta de dados de campo foram aplicados questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas junto a atores envolvidos no turismo local e regional, sendo coletados entre agosto e novembro de 2023. As entrevistas e questionários objetivaram dimensionar a demanda de turistas e visitantes, bem como as percepções dos atores do turismo sobre a imagem de Alberto Santos Dumont.

Moradores, visitantes, turistas, empreendedores do setor de hospedagem e alimentação, turismólogos, representantes da sociedade civil organizada, membros do poder público (executivo e legislativo), produtores rurais, entre outros atores do turismo local e regional fizeram parte da amostra por acessibilidade da pesquisa. Totalizando 47 entrevistas semiestruturadas (divididas entre dois públicos: 1. *trade* turístico, e 2. moradores, visitantes e turistas), gravadas em áudio e transcritas manualmente, e 27 questionários estruturados de demanda turística do Museu de Cabangu. Cabe destacar que ambos entrevistados não foram identificados.

Enquanto os métodos documental e bibliográfico foram usados na pesquisa como recurso complementar, com base em cartas, documentos de órgãos oficiais, livros, artigos científicos, entre outras fontes. Os resultados foram obtidos por meio de amostra por acessibilidade e análise das narrativas coletadas nas diferentes fontes, que permitiram compreender características das atividades econômicas, da identidade histórica, cultural e do desenvolvimento socioeconômico local.

4 Discussão de Resultados

Os resultados da pesquisa possibilitaram identificar diferentes fases do processo de desenvolvimento socioeconômico do município, a começar com seu surgimento como ponto de apoio a viajantes entre o litoral (Rio de Janeiro) e as minas de ouro e diamantes das Minas Gerais (Caminho Novo), entre os séculos XVII e XVIII, projeto oficial da Coroa Portuguesa.

Fato que repercute até os dias atuais de diferentes formas, como o nome da Região Turística a qual o município está inserido no PRT (Caminho Novo) e a participação no projeto da Rota da Estrada Real. Uma das maiores Rotas Turísticas do país, com mais de 1.630 km de extensão, que atravessa os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, tendo um trilha com cerca de 3 km entre os municípios de Santos Dumont e Ewbank da Câmara (Instituto Estrada Real, 2021).

Posterior ao período da exploração aurífera, ao final do século XVIII, a atual região da Zona da Mata mineira se manteve economicamente ativa em torno da produção agropecuária, tendo como símbolo desse período as grandes propriedades de terra, como as fazendas do Inconfidente José Aires Gomes, um dos maiores fazendeiros da época (Rodrigues e Aguiar, 2019).

Em seguida, a pesquisa evidenciou aspectos relacionados à construção da Estrada de Ferro D. Pedro II (1867) e a produção de laticínios (1888). Fatos que possibilitaram tanto o nascimento de Santos Dumont (1873), quanto avanços econômicos e tecnológicos significativos ao desenvolvimento da cidade.

Nesse contexto, o retorno de Alberto Santos Dumont ao seu lugar de nascimento em 1919 também se destacou, quando recebeu como doação do governo federal as terras que correspondem a sua casa natal, após tê-las



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

reconhecido em 1914. No entanto, constatou-se que Alberto já havia voltado à cidade natal em 1903, como destacam Pequeno e Bara (2007, p. 14) ao afirmar que “figura mundialmente famosa, desembarca na pacata cidadezinha de Palmyra em busca de suas origens”.

Ainda em relação ao destaque da pequena Palmyra nos cenários local e regional da época, mesmo antes da tradicional marca ser oficialmente registrada, em 1920, o queijo palmyra já era apreciado nacionalmente (Kingma, 2018).

Através da análise de cartas dispostas no Museu de Cabangu e da literatura consultada, identificou-se que Alberto foi destemido ao dedicar-se à criação de gado. Fatos diversos demonstram sua preocupação com a Fazenda, com os animais e como era sua relação com amigos e negociantes locais (Pequeno e Bara, 2007).

Na busca pela compreensão do desenvolvimento socioeconômico local, identificaram-se mecanismos que impactaram a economia e fatores que alteraram a dinâmica espacial e político-administrativa do território, resultando na queda da produção de laticínios e na desvalorização da memória coletiva.

Retratado o contexto histórico do desenvolvimento da cidade, cabe trazer também algumas reflexões sobre o momento presente e alternativas de futuro para o município. Como visto, a investigação identificou que seu surgimento se deu através da necessidade de acolhida daqueles que escoavam metais preciosos. Portanto, desde seu surgimento há forte relação do território com o turismo. Perceberam-se também aspectos histórico-culturais, como o passado da produção agropecuária e a ferrovia. Todas essas fases são ilustradas a seguir (Figura 1).



Figura 1 - O Desenvolvimento Socioeconômico de Santos Dumont-MG.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ao analisar o município em um contexto atual, identificou-se a existência de índices significativos de desemprego e informalidade, uma vez que em média cerca de 80% da população local não está formalmente ocupada (IBGE, 2022). Ainda conforme o IBGE (2022), a população local teve uma redução aproximada de 10% nos últimos 15 anos, passando de 46.289 para 42.406 habitantes. Em contrapartida, Oliveira (2021) aponta que os setores de serviços e turismo são promissores para o desenvolvimento socioeconômico de Santos Dumont.

A partir disso, entende-se que o município apresenta grande potencial para o desenvolvimento de segmentos turísticos, como o turismo rural e histórico-cultural. Tanto a partir de recursos e atrativos já apresentados como também dos não citados, a exemplo da Cachoeira da Fumaça, do Pontilhão Três Arcos, do Queijo do Reino, da Represa da Ponte Preta, de chafarizes centenários que serviram de apoio aos viajantes no período da exploração aurífera, entre outros.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Ao interpretar os dados de campo surgiram elementos importantes para o estudo, como a posição de um representante do setor turístico, que ao ser entrevistado, foi indagado sobre possíveis formas de resgatar e preservar o patrimônio histórico local em torno do pioneirismo na produção de laticínios. A partir disso, o mesmo afirmou que:

A perda desta memória se deve ao fato da cidade ter mudado sua economia. Santos Dumont era forte na produção de laticínios e hoje não é mais. Com o passar do tempo, outras formas da cidade se desenvolver ocorreram, como o comércio e a prestação de serviços. Faltam também políticas públicas com investimento no resgate desta memória e até em incentivar a volta da produção dos laticínios.

Uma ocorrência que demonstra certa responsabilidade por parte dos pioneiros da produção de laticínios no Brasil naquela época — e que corrobora com o depoimento acima destacado — foi a implementação de uma contrapartida social pela Companhia de Laticínios da Mantiqueira. Segundo Branco (1988), leite esterilizado para alimentação infantil era distribuído, diária e gratuitamente.

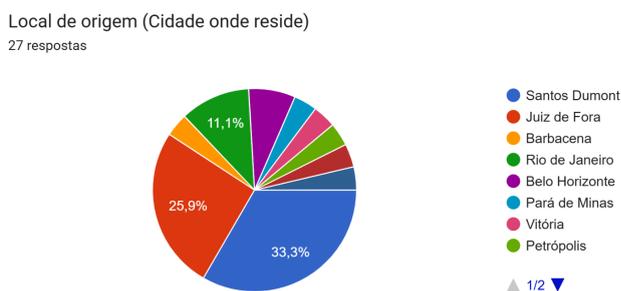
Por sua vez, no que tange ao desenvolvimento do turismo local, conforme o art. 22 da Lei nº 4.241/2012, que institui as diretrizes da política municipal de turismo no Plano Diretor Municipal, algumas das ferramentas identificadas pelo estudo foram: integração entre meio ambiente e cultura; garantia na qualidade do atendimento; disponibilização de informações turísticas; capacitação de mão-de-obra local; entre outras (Santos Dumont, 2013).

No entanto, apenas algumas dessas ferramentas foram reconhecidas na prática, como a organização da pasta de turismo integrada às divisões de meio ambiente, esportes e lazer. Ademais, a capacitação da mão-obra-local pode ser lida

mediante ações realizadas, como cursos de empreendedorismo no espaço rural, oferecidos pela Prefeitura Municipal (PMSD) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR (PMSD, 2024). Outro ponto de destaque identificado foi a arrecadação do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços (ICMS) que alcançou índices positivos em 2023 (SECULT–MG, 2023).

Procurando compreender a origem das pessoas que visitavam a antiga casa de Alberto, foi realizado um levantamento durante o período de coleta de dados no Museu de Cabangu (Figura 2). Observou-se que a maioria do público (27 respondentes) que frequentou o local à época era formada por “visitantes locais”, com cerca de 33% sendo sandumonenses e algo em torno de 26% juiz-foranos. Além de pessoas oriundas de outras cidades mineiras, que totalizaram cerca de 80% dos visitantes e turistas. Isso indicou que há uma possibilidade real de gestores, tanto públicos quanto privados do turismo, trabalharem um turismo de baixo impacto, como o escapismo.

Figura 2 - Pesquisa estruturada (Origem do Público do Museu de Cabangu)

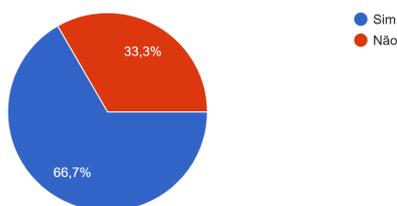


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A seguir estão descritos resultados da entrevista semiestruturada (Figuras 3 e 4), que visou mensurar aspectos e percepções sobre a imagem de Alberto Santos Dumont, além de questões relacionadas à história do município, a partir da perspectiva de moradores, visitantes e turistas (32 entrevistados), além de atores dos setores público e privado do setor (15 entrevistados).

Figura 3 - Entrevista semiestruturada (Dados de Atores Públicos e Privados do Turismo)

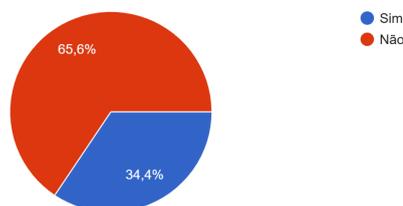
Você sabia que Alberto Santos=Dumont voltou a Santos Dumont/MG na vida adulta?
15 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 4 - Entrevista semiestruturada (Dados de Moradores, Visitantes e Turistas)

Você sabia que Alberto Santos=Dumont voltou a Santos Dumont/MG na vida adulta?
32 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

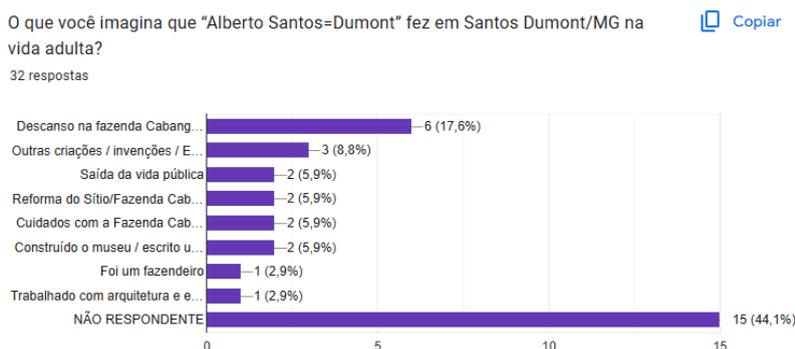
Florianópolis (SC) – 2024

Foi possível identificar que, entre os dois públicos-alvo entrevistados, cerca de 66% dos moradores, visitantes e turistas (Figura 4) desconhecem que Alberto retornou à cidade de Palmyra na vida adulta, enquanto cerca de 67% dos atores do turismo (Figura 3) confirmaram ter ciência desse fato.

Ambos os grupos também foram indagados sobre aspectos de Alberto pouco comentados e, surpreendentemente, grande parte apontou desvalorização ou não retratação da história de Alberto Santos Dumont no âmbito escolar, sendo 18 repetições entre os públicos. Fato que demonstra um cenário onde a maioria dos entrevistados (Figuras 3 e 4) conhecem pouco a história do Inventor.

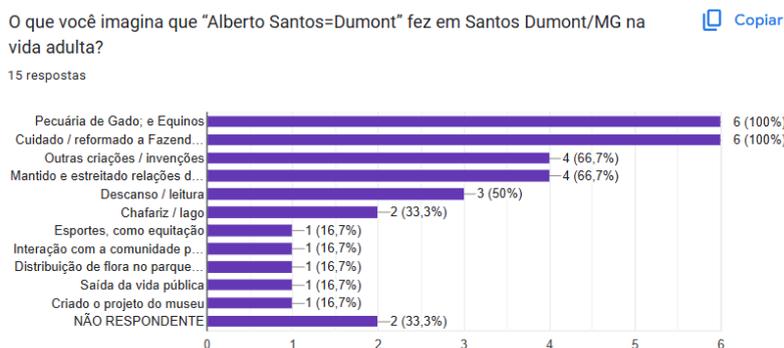
Os entrevistados ainda foram indagados sobre a atuação de Alberto na antiga Palmyra (Figuras 5 e 6). As respostas apontaram uma repetição de palavras e expressões, dentre as quais se destacam termos como “descanso na fazenda, pecuária, equitação, fazenda, criação do museu, chafariz, descanso, entre outras”, somando mais de 30 aparições em comum (Figuras 5 e 6).

Figura 5 - Entrevista semiestruturada (Dados de Moradores, Visitantes e Turistas)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 6 - Entrevista semiestruturada (Dados de Atores Públicos e Privados do Turismo)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Assim, os entrevistados demonstraram reconhecimento da relação íntima entre Alberto e Santos Dumont (seu local de nascimento), destacando um aspecto fidedigno e pouco conhecido, o Alberto Santos Dumont fazendeiro.

Os entrevistados também foram indagados a respeito de possíveis influências de Alberto na economia local, a partir de sua dedicação à pecuária. Um dos entrevistados do *trade* turístico disse que: “Houve certo pioneirismo dos produtores locais da época na produção de laticínios, e acredito na influência da sua figura para o aumento da produção”.

Enquanto um entrevistado do grupo de moradores, visitantes ou turistas diz: “Desacredito no impacto causado apenas por Alberto, mas, na coletividade junto dos demais fazendeiros da região, a fabricação de coalho e a exportação de queijos e doces tradicionais que não são mais fabricados, sim, promoveram uma considerável ascensão econômica para a região”.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Assim, entende-se que, apesar das discordâncias, ambos os grupos concordam com possíveis impactos no cenário local, seja pela influência da figura de Alberto ou pelo impacto econômico de sua atividade na pecuária.

Para Oliveira (2021), o turismo é um dos setores econômicos mais promissores do município. Tanto por suas riquezas histórico-culturais, quanto por suas características geográficas e sua extensão territorial que, conta com cerca de 91 km² de áreas não urbanizadas (IBGE, 2019). O que faz com que o turismo rural se apresente com forte potencial.

Para alguns autores, o turismo rural é composto de atividades que geram ocupações complementares às atividades agrícolas e continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade rural, em menor ou maior intensidade (Silva, Bassaldi e Grossi, 1997). Enquanto o MTUR (2010) complementa que o turismo rural engloba atividades praticadas no meio não urbano, em várias modalidades, definidas com base na oferta de diversos segmentos e atividades turísticas.

Os atores do *trade* turístico também foram abordados sobre o pioneirismo local na produção de laticínios. Não obstante, cerca de 30% dos entrevistados afirmaram desconhecer esse fato histórico. Nesse cenário, onde parte considerável dos entrevistados desconhecem um fato tão relevante, segmentos turísticos como o histórico-cultural, o rural e outros, podem ser trabalhados como uma via promissora ao resgate da memória coletiva e ao desenvolvimento socioeconômico local a partir do turismo.

5 Considerações finais

A investigação evidenciou que, desde seu surgimento, o município tem relação direta com as áreas de turismo e serviços, especialmente os transportes, uma vez que o turismo se relaciona com deslocamentos e a cidade surgiu como opção de apoio para viajantes que atravessavam o Caminho Novo ao longo dos séculos XVII e XVIII, vindo a se estabelecerem pela região e continuando a desenvolvê-la, também, por meio de práticas agropecuárias, até a construção da ferrovia no século XIX.

Percebeu-se, ainda, que a ferrovia se constituiu em um elemento chave do patrimônio histórico local ao ter possibilitado o nascimento do pai da aviação na cidade. Fatos que perduram e se refletem no atual nome do município, no Museu de Cabangu, bem como na existência de um contingente significativo de bens ligados ao patrimônio ferroviário.

Sendo assim, foram identificadas no estudo cinco fases do desenvolvimento socioeconômico local, sendo elas a abertura do Caminho Novo (séculos XVII e XVIII), as grandes fazendas (século XVIII), a construção da ferrovia (século XIX), a produção de laticínios (séculos XIX e XX) e para o século XXI, a pesquisa indicou oportunidades significativas de desenvolvimento dos setores de turismo e serviços.

Em vista da aparente escassez de material bibliográfico em torno da história econômica da cidade de Santos Dumont, espera-se que esta pesquisa contribua significativamente para a construção de trabalhos futuros que tenham a história e o desenvolvimento socioeconômico do município como objetos de estudo. Além de contribuir com profissionais que atuam no turismo na perspectiva empírica.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Referências

- BRANCO, Oswaldo H. Castello. **Uma cidade à beira do Caminho Novo**. Petrópolis: Vozes Ltda. 1988.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades e Estados. **Santos Dumont (MG)**, código: 3160702. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/santos-dumont.html>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério do Turismo (MTUR). **Estatísticas e Indicadores**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/estatisticas-e-indicadores>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério do Turismo (MTUR). **Mapa - Ministério do Turismo**. Disponível em: <https://mapa.turismo.gov.br>. Acesso em: 9 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério do Turismo (MTUR). **Turismo rural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p.
- CIÊNCIA DO LEITE. **Primeira Fábrica de Coalho da América do Sul**. Disponível em: <https://cienciadoleite.com.br/noticia/4963/primeira-fabrica-de-coalho-da-america-do-sul>. Acesso em: 30 fev. 2024.
- FONTES, Marisa. **Dossiê de tombamento da estação ferroviária central**. Santos Dumont: [n. v.], 2002.
- FONTES, Marisa. **Dossiê de tombamento da estação ferroviária de Mantiqueira**. Santos Dumont: [n. v.], 2002.
- FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Santos Dumont**. 20 de setembro 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/santos_dumont/. Acesso em: 19 fev. 2024.
- GOMES, Patricia Morais. **TRANSPORTE E REPRODUÇÃO DO ESPAÇO: O papel da Estrada de Ferro Central do Brasil na dinâmica do espaço urbano de Santos Dumont**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.
- INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS (IEPHA/MG). **Guia dos Bens Tombados Volume 1**. 2014. Disponível em: <https://iepha.mg.gov.br/index.php/publicacoes/guia-dos-bens-tombados/Publication/4-Guia-dos-Bens-Tombados-Volume-1/>. Acesso em: 9 ago. 2024.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

INSTITUTO ESTRADA REAL. Caminho Novo. Disponível em:

<https://institutoestradaareal.com.br/caminhos/caminho-novo>. Acesso em: 9 abr. 2024.

KINGMA, Víctor. **Mantiqueira. Berço de pioneirismo**. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2018. 228 p.

LEITURA PARA TODOS (RJ): 1905 A 1930. Rio de Janeiro, 1905. Disponível em:

[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348074&pesq="lacticinios"&pagfis=145](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348074&pesq=). Acesso em: 9 de ago. 2024.

MINAS GERAIS. Decreto nº 25, 4 de março de 1890. **Eleva a vila de Palmira à categoria de cidade e contém outras medidas de estatística**. Disponível em:

<https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/25/1890/>. Acesso em: 5 de ago. 2024.

MINAS GERAIS. Decreto nº 10.447, de 31 de julho de 1932. **Muda para Santos Dumont o nome da cidade, do município, do termo e comarca de Palmira**.

Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEL/10447/1932/>. Acesso em: 5 ago. 2024.

MINAS GERAIS. Lei nº 3712, 27 de julho de 1889. **Cria os municípios de Abre Campo, Cambuí e Palmira**. Disponível em:

<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br;minas.gerais:estadual:lei:1889-07-27;3712>. Acesso em: 5 de ago. 2024.

MINAS GERAIS. **Site do observatório do Turismo de Minas Gerais**. Disponível em:

<https://www.observatorioturismo.mg.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2024.

MINAS GERAIS. **Turismo em Minas Gerais | Santos Dumont**. Disponível em:

<https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/santos-dumont>. Acesso em: 19 fev. 2024.

OLIVEIRA, Gabriel Marcos Ferreira de. **DESENVOLVIMENTO LOCAL DO**

MICROTERRITÓRIO DE SANTOS DUMONT - MG. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca. 2001. 384 p.

PEQUENO, Izabel; BARA, Sergio. **Santos Dumont: retorno às origens: a vida do pai da aviação em sua terra natal**. Juiz de Fora: San Antonio Studios; 2007. 109 p. ISBN 9788590486015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS DUMONT (MG). inscrições para curso de

empreendedorismo no espaço rural se esgotam em menos de 24h. Disponível em:

<https://www.santosdumont.mg.gov.br/noticiasInterna/inscricoes-para-curso-de-em>



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

preendedorismo-no-espaco-rural-se-esgotam-em-menos-de-24h. Acesso em: 9 ago. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS DUMONT (MG). Turismo e Lazer. Disponível em: <https://www.santosdumont.mg.gov.br/cidade-turismo>. Acesso em: 31 mar. 2024.

RODRIGUES, André Figueiredo; AGUIAR, José Otávio. Práticas agrícolas nas propriedades dos participantes da Inconfidência Mineira (Minas Gerais, comarca do Rio das Mortes, segunda metade do século XVIII). **Patrimônio e Memória**, v. 15, n. 1, 2019.

RODRIGUES, André Figueiredo. Os sertões proibidos da Mantiqueira: desbravamento, ocupação da terra e as observações do governador dom Rodrigo José de Meneses. **Revista Brasileira de História**, v. 23, p. 253-270, 2003.

SANTOS DUMONT (MG). Lei nº 4.241/2012. **Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Santos Dumont, nos termos do capítulo III da Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto das Cidades, e contém outras providências.** Santos Dumont, MG: Sistema de Leis Municipais, 2012. Disponível em: <https://www.santosdumont.mg.gov.br/portais-portal-servicos-plano-diretor>. Acesso em: 07 abr. 2024.

SANTOS, Samuel Ribeiro. **A imagem do Fazendeiro como fator diferencial de atratividade turística diante da figura do Inventor.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Gestão de Turismo) - Barbacena: IF Sudeste MG, 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E TURISMO DE MINAS GERAIS (SECULT MG). **VALORES DOS ÍNDICES DEFINITIVOS DE INVESTIMENTO EM TURISMO DOS MUNICÍPIOS (IIT) E DE PARTICIPAÇÃO PARA FINS DE DISTRIBUIÇÃO DA PARCELA DE ICMS PELO CRITÉRIO TURISMO EM 2023, ANO-REFERÊNCIA 2021, NOS TERMOS DO ARTIGO 9º, § 5º, DA LEI ESTADUAL N.º 18.030, DE 12 DE JANEIRO DE 2009.** Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjx4dyFvvKHaxV8I7kGHa7nGeoQFnoECBoQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.icmsturismo.mg.gov.br%2Fdefault%2Fdownload%2Fparametros.resultado_definitivo.a51bobfob5d67335.696e6469636520646566696e697469766f20616e6f2d7265666572656e63696120323032312e706466.pdf&usg=AOvVaw3NUKrQoJCxiGIK_CzpOMC1&opi=89978449. Acesso em: 9 ago. 2024.

SILVA, José Graziano da; BALSADI, Otavio Valentim; DEL GROSSI, Mauro Eduardo. O emprego rural e a mercantilização do espaço agrário. **São Paulo em Perspectiva**, v. 11, n. 2, p. 50-64, 1997.